



ÁSIA/SÍRIA - Campanha de oração para apoiar a Conferência de paz e reconciliação de Genebra 2

Damasco (Agência Fides) – Os líderes das Igrejas cristãs na Síria lançaram uma nova campanha de oração para apoiar os esforços de paz com vistas na Conferência de Genebra 2, auspiciando o fim da guerra e passos concretos rumo à reconciliação nacional.

Em mensagem enviada à Fides, Gregório III Laham, Patriarca melquita de Damasco, convida os cristãos sírios a recolher-se em oração pelo sucesso da Conferência, exortando ao mesmo tempo todos os cristãos do mundo a unir-se a esta intenção: “Rezamos por uma verdadeira reconciliação com Genebra II”, afirma na mensagem recebida pela Fides, notando que “a chave para o sucesso de Genebra II é uma reconciliação nacional baseada na fé, nos direitos humanos fundamentais, no específico rosto e valores peculiares do povo sírios”.

Espera-se da Conferência de Genebra 2 a instituição de um “governo de transição” que poderia incluir representantes do governo atual e representantes dos grupos de oposição. Dentre as numerosas dificuldades que a Conferência de Genebra 2 enfrenta, está decidir quem representa realmente a população síria e que países devem ser convidados a participar.

Como informa uma nota enviada à Fides pela organização “Middle East Concern” (MEC), com sedes em todo o Oriente Médio, “a violência continua a dominar muitas partes da Síria, causando mortes, lesões e traumas, assim como severas restrições no acesso aos alimentos e medicamentos. A crise humanitária é hoje um problema tão grande como a violência do conflito. Foram documentadas muitas atrocidades cometidas por vários atores no território”. MEC recorda a chaga dos sequestros e casos específicos de perseguição, ou seja, de violência “religiosamente provocada em cristãos”. A ONG convida todos os fiéis do mundo a unir-se aos cristãos sírios na oração para que a Conferência ponha fim à crise na Síria e a fim de que os delegados tenham como prioridade as necessidades e o bem do povo sírio. O auspício expresso é também para que sejam levadas em consideração as urgências dos milhões de sírios desalojados dentro da nação ou nos países confinantes. (PA) (Agência Fides 21/1/2014)